

O porto de Faro

Explicações necessárias

Muita gente se admirou do ultimo artigo que sobre este assunto aqui foi publicado. Precisamos por isso de sobre ele dizer algumas palavras. Esse artigo era assinado por duas iniciaes — F. N. — que indicavam o nome do nosso illustre e antigo colaborador sr. comendador Ferreira Netto. Ora este nosso particular amigo merece-nos uma especial e altissima consideração pelos seus respeitaveis dotes de caracter, pelas suas grandes faculdades de talento e pela sua lucida intelligencia.

A estima que lhe dedicamos abre-lhe por completo todas as facilidades para publicar neste jornal o que elle quizer, ainda mesmo as opiniões, por ventura mais contrarias ás nossas. De resto, a independencia dos nossos colaboradores é completa nas opiniões que queiram expandir, com tanto que ellas se subordinem á independencia que guardamos em frente da politica e que não choquem com os interesses sinceros e legitimos do Algarve, que nós defendemos á outrance. Nós temos aqui batalhado pela criação da Junta Autonoma do porto de Faro, porque ella representa um organismo vital para esta cidade. Contra essa aspiração, que ainda não conseguimos ver realisada, encontramos o engenheiro sr. Duarte Abecassis que, por vias indirectas e para os seus interesses conseguiu sempre fazer adiar, até querer que essa nomeação sabbisse do ministerio do commercio. Não temos contra a pessoa do sr. Abecassis qualquer animosidade pessoal, nem sequer mesmo qualquer antipatia pessoal, mas não lhe perdoamos o *trabalhinho* que tem feito para prejudicar e retardar o funcionamento da Junta Autonoma, á qual já conseguimos, para a experiencia que está fazendo na ilha, *dragar* todos os fundos.

Estamos por isso em contradição completa com o nosso illustre amigo e colaborador sr. Ferreira Netto, ne que respeita ao sr. Abecassis e a essa obra, que não passa dum misterioso X.

Não temos insistido nesse ponto como temos feito no que respeita á nomeação da Junta, porque o assunto é demasiado incerto. Nós temos tanto a certeza de

que a obra do sr. Abecassis é má como elle tem a certeza de que ella é boa. Comprehendemos que elle se não importe de outra coisa senão fazer triunfar o que julga ser uma demonstração das suas genias faculdades de constructr especialista de portos e que, como todos os inventores, rodeie a sua ideia quando fala com quem almeja por esse grandioso canal que nos trará em linha recta, do mar, os grandes navios de carga, das mais seductoras facilidades e das mais certas e proximas realidades. Está na sua psicologia de engenheiro e de inventor.

Não temos por isso aquele optimismo que reflete e brilha, como um raio de mocidade esperançosa, nas apreciações entusiasticas do nosso illustre colaborador sr. comendador Ferreira Netto. Estamos longe de acreditar no sr. Abecassis e na sua obra, como estamos longe de desejar que ella falhe e nos deixe arruinada essa grande fonte de riqueza que é a nossa ria.

Esperamos por isso os resultados da experiencia que o sr. Abecassis está fazendo, e esses resultados só serão concludentes quando a obra estiver completa.

Segundo nos informam, a nomeação da Junta Autonoma do porto de Faro, já não encontra atritos no ministerio do commercio.

Agora emperrou no ministerio da marinha.

A maldadada!...

Ao decreto anichando o sr. Duarte Abecassis, que a toda a gente se queixa de ganhar pouco, ainda hoje não podemos dedicarlhe os comentarios que merece. Ha-de lhe chegar a vez e ha-de aproveitar-lhe.

Dizem-nos que a opposição que a nomeação da Junta encontra no ministerio da marinha é feita pelo sr. D. Bernardo Mesquitela, que durante muitos anos aqui residiu.

Não acreditamos. Parece-nos que ao sr. D. Bernardo nunca a cidade de Faro deu motivo para tal.

Havemos de averiguar.

Ainda a crise e as suas origens

Devido ao sistema inflacionista, adoptado e seguido comodamente pelos politicos governamentais, assistiu-se impassivamente ao empobrecimento geral da nação.

Ficou já sabido que as reformas do sistema tributario não acompanharam iniciativamente a continua desvalorização da moeda, surgindo tardiamente e não sendo bem applicadas devido aos proprios males organicos.

Se as receitas fossem aumentadas proporcionalmente ao extraordinariamente o numero do seu funcionalismo, e se a crise politica não existisse latente no pais, não se tinha dado tão grande agravamento na desvalorização do escudo, porque seria na proporção natural do estado financeiro da nação sem esquecer a vida ressaltante da guerra.

Enquanto os governos permaneciam inactivos ou fracos, não atacando o mal da situação economica, a população que possui o chamado pé de meia e os orfãos e os estabelecimentos de caridade, que por lei são obrigados a transformar os seus bens em titulos do Estado, que representavam escudos-ouro, reconheciam com espanto que os seus capitais primitivos já não tinham o mesmo poder de aquisição, porque tudo quanto ouro era, ouro valia.

A população que amanhara o pequeno producto duma vida de canseiras e as casas de caridade que obrigatoriamente transformaram os legados em papeis publicos, viam dia a dia diminuir os seus rendimentos em relação ao continuo agravamento do custo de vida e entretanto o Estado, que depauperava assim a riqueza privada, reconhecia que as dividas *reis ou escudos* que contraira, avaliadas na gues milhões de libras á paridade, se pagam com umas escasas dezenas de milhar, devido á desvalorização da moeda.

Por este lado enqua o Estado e parecia estar numa melhora de situação, mas por outro reconhecia-se que as suas dividas e encargos em ouro, seriam incorporáveis num futuro relativamente proximo.

Assistia-se a esta situação dolorosa, sem se promulgar as medidas urgentes de salvação, aconselhadas em casos desta natureza porque, repetimos, os governos não tinham força para levar a bom

termino um empreendimento de tão grande envergadura, de tamanha magnitude, nem a pragada dos de hontem transformados em ministros da finanças possuíam as qualidades indispensaveis para o fazerem.

Assim se explica a adopção da facil politica inflacionista e mais tarde o tremendo golpe vibrado em todas as manifestações de actividade nacional, que convulsionou o pais inteiro e de que tantissima gente lhe sofre ainda as desastroas consequências.

Esta desgraça foi unicamente a revalorização da nossa moeda, sem as cautelas que seriam de aconselhar.

Para se iniciar esta tragedia, começou-se pelo empodimento da prata amoldada, que se tornou patrimonio do nacional e que se tornou para garantir uma pequena percentagem das notas emidas e em circulação. Procedeu-se assim não para que o Estado possuísse o ouro para aplicar em obras de reconhecida utilidade, ou para entregar libras ao Banco de Portugal, para serem retrados da circulação fiduciaria alguns puch dos de notas, compensando o valor de alguns milhões de escudos papel, iniciando-se assim a estabilização da moeda. Não foi para este effeito e sem para o Estado possuir libras, é verdade, mas para as lançar no mercado todos os dias, sempre mais baratas que as cotações, até estabelecer o pânico e influir decisivamente nessa valorização, que foi uma obra ignominiosa.

Assim, os governos preferiram este effeito, ás medidas de rigoros alicerces economicos, azen do des bar sobre o pte mais essa calamidade, que ainda mais empobreciu tudo e todos, apucando-nos tão tremendo castigo, por uma serie de crimes organicos pela sua imprevidencia e que deviam ser os ultimos a expiar.

Estavam expugnados todos os artificios politicos e era preciso vencer o povo de que a carestia da vida tinha como causa primordial o cambio, e que uma vez visto isso o escudo acabariam as miserias e privações, em nome das quaes tanto se tem tripudado no nosso paiz.

E é agora, nesta situação deploravel em que se debatem as forças vitais da nação, sufocadas por um caos economico e assistidas pelo tremendo peso do fisco, que surge o governo a exigir a um povo de estarrapados *sessenta e um milhões de escudos*, só de impostos sobre as açoes, e bando ao cenceho de Faro a bigreia de e e d. *quinhentos e setenta e seis milhões de escudos*, não está incluída a industria bancaria e o commercio de fructos secos, porque uns pagam por declaração e os outros a si ndega.

O figo e a amendoa

O sr. W. Stanley Holl, consuleiro geral americano, tem vindo a ser chamado junto do governo de Washington para que a restrição a dez por cento de figos com larva cu com estragos da mesca do Mediterraneo passe a quinze ou mais de quinze por cento.

O nosso melhor mercado de figos era N. Y. K., que para nós está perd do com aquella condição. Muito é para agradecer a S. Ex.ª a exportação de como se digna favorecer um commercio tão importante, como é o do figo, para o Algarve.

Agora os agricultores, se que rem valorisar a sua mercaderia têm de preparar nas suas tulhas figo são, e comprimi lo bem, até ao enceframento, para que a larva que escape da secca não se desenhvolva mais, secundando assim um tão alto favor que, a ser conseguido, tão grandes resultados poder dar para a nossa provincia.

Acerca da amendoa, é occasião, na colheita, de não de xar encipar um só molo de amendoa amarga junta com a doce. Os commerciantes, para que a mistura se não faça, pagam a amendoa amarga pelo preço da outra. O nosso agricultor é desculpado, pois sabendo o prejuizo desta mistura, sin ha não conseguiu, em geral, um producto absolutamente extremo, como devia ser.

F. N.

E' preciso cautela

Os maquinismos das aguas

Na ultima sessão da Camara Municipal, que se realizou na passada quinta feira, tratou-se do fornecimento da energia para a central elevatoria das aguas.

Como se sabe, os maquinismos foram adjudicados a firma Restoff Silva Limitada, de Lisboa. Esta firma, declarou solennemente, na sessão em que foi assinada a escritura de contracto que ja tinha encomendado tudo. Veio, porém, passados tres mezes, justamente o prazo em que devia ter tudo montado, declarar que nada tinha encomendado ainda e pedir que lhe concedessem mais 60 dias para se desmpenhar do seu compromisso. Parece que a camara lhe concedeu esse prazo, com tanto que elle fosse pedido nos termos legais e não de bôas, como foi.

Segundo nos consta tambem, a referida firma prometeu pedir por escrito esse adiamento. Já passou um mez e a nda essa firma se não resolveu a electuar mais esse compromisso, o que, mais uma vez mostra quanto ella tum em conta a sua reputação.

Por este desprezo, esta falta de consideração, não já por si propria, mas pela attenção, que acendeu a indignação de alguns vereadores que reconhecem agora, mais vaic tarde que nunca, que o procedimento dessa firma está longe de merecer a consideração que lhe é dispensado. *Quantum mutatis ab illo!*

Foram esses mesmos vereadores que perante uma decisão de conciliadora reclamaram de um dos concorrentes, votaram san discrepância em bloco, contra a aprovação dessa decisão, que se n'usse effeito não o teria poupado centos de reis ao municipio, como teria evitado esta verdadeira troça á verificação. Mas o tempo tudo pôe no seu lugar. Ah estão realisados não os bo tos que correm, como as profecias que se azerem.

O peor de tudo isto, peor que a falta de consideração da firma em questão pelos vereadores, que em dedicados se lhe mostraram, é o prejuizo que para o municipio resulta da falta de cumprimento dos compromissos tomados.

“BALTO”

Balto era o cão guia do tiro de Joe Amoona, o esquimau que salvou Nome, a cidade americana dizimada pela differença, levando elle o cão á anniditico.

Toda a gente se lembra deste recente episodio. Todos seguiram com emoção a lura empreendida pelo cão e esquimau. A macha torçada a que se invezou por muitos dias, sob um frio de 40 graus abaixo de zero, atravessa das temp stades de neve que tan o se fizem sentir no continente americano por todo o mez de janeiro, Amoona chegou finalmente com o seu cão, o cão salvador, ás portas de Nome.

Pensae nos minutos emocionantes quando os habitantes da cidade agouante, avisados pela T. S. E. que a guarnição em seu socorro, se encontraram com Joe Amoona.

E, enquanto se rodeava, abraçava e felicitava Joe, um outro heroi, conhecido da sua tarefa terminada, entrava na agoua. Era Balto, o cão guia que, com a mesma dedicação que o seu dono, com a mesma valentia, havia lutado com a morte, havia vencido por aquelles a que se lhe sacrificou. Enquanto os seus companheiros se acham, unquidos, uns após outros, pela fadga e o frio mortal, Balto lutara. A alma obscura deste cão heroico, apresenta alguma coisa de longo que lhe dá respeito. Ella ouvia sem duvidas os apelos incessantes dos agouantes. Estimencia ás supplicas dolorosas das maes que oravam pelos seus filhos. Balto lutava; avançava sempre. O pelo espesso

A camara, está, segundo nos consta, fazendo uma grande despesa para electuar a agua, despesa que não poderá ser compensada com a rescisão do contracto, caso haja coragem para a fazer agora, pois ella já devia ter sido feita no tempo competente. Nenhuma contemplação devia haver para quem desde a primeira hora recorreu a mentiras e por quem nunca tomou a serio o compromisso a que se obrigara por uma escritura.

O fornecimento dos maquinismos determinados é uma questão de mais alta importancia para o municipio e para o futuro do serviço de aguas.

A economia a realizar com esses maquinismos é a unica base de uma exploração economica que permitirá no futuro baixar o preço carissimo pelo qual a agua se esta vendendo. Houve quem na sessão de quinta feira passada voltasse de novo a teimar em pedir um motor a oleo.

Não nos admira. Ha gente assim, que não se importa com a economia nem com o futuro. Já aqui demonstrámos com numeros, que ninguém é capaz de contestar, que o gas pobre sae quasi por metade do custo do oleo; já aqui fizemos ver que em toda a parte onde se encara a serio a economia, se preferem os productos nacionaes aos estrangeiros, não só por sahirem mais baratos, mas porque nunca obrigam a exportar ouro. Quererá a vereação de Faro fugir dessa utilissima orientação, revogando uma deliberação a que só faltou um voto para ser unanimemente, comprar uma maquina cujo emprego não só vem do estrangeiro como está sujeito ás fluctuações do cambio e ás fluctuações da paz e da guerra?

Quem é o amigo da cidade e julga defender o futuro de um melhoramento destinado a prestar os maiores serviços á população de Faro, o que só será possível com uma exploração de rigida economia, não irá agora alterar o que técnicos muito competentes dete mlaram, orientando-se por esse principio basilar que é obrigado em todas as empresas industriaes bem organisadas.

A prova ciclista de hoje

Partida de Olhão ás 15,30 horas prefixas. Chegada a Faro (jardim) ás 19 horas mais ou menos.

Esta grande prova ciclista, organizada pelo Sporting Club Faroense, para apuramento do campeão do districto, que irá a Lisboa no proximo domingo disputar o titulo de campeão de Portugal, juntamente com os representantes dos outros districtos do paiz, teve nos ciclistas algarvios o melhor dos acolhimentos, pois inscreveram-se para a grande prova 14 corredores, representando quasi todos os clubs do Algarve.

- A ordem da inscrição foi a seguinte:
- 1—Patricio Cabrita, pelo Sporting C. Faroense.
 - 2—Francisco Brito, pelo S. C. Faroense.
 - 3—Salvador Pedro, pelo S. C. Faroense.
 - 4—João Biker, pelo Portimonense S. Club.
 - 5—Meneo Ignacio Junior, pelo Sporting Olhanense.
 - 6—José Mendes, pelo Luzitano

Porto de Faro e Olhão

Foi publicado no *Diario do Governo* um decreto abrindo um credito de 137 657,802 para as obras do porto comum de Faro e Olhão. Esta importancia, arrecadada no ultimo trimestre do ano economico findo, corresponde ao fundo especial criado para aquelas obras.

- F. U. de Vila Real de Santo Antonio.
- 7—Manoel Raminhos, pelo C. Tavira.
 - 8—João Agostinho, pela Cruz Luza de Faro.
 - 9—João Pereira, pela Cruz Luza de Faro.
 - 10—Antonio S. Chumbinho, pelo Louletano D. Club.
 - 11—Sebastião Serro, pelo Ginasio A. Davis, de Faro.
 - 12—Representante do Sport Lisboa e Faro.
 - 13—Representante do Club Recreativo.
 - 14—Representante do Club Atletico.

Noticias diversas

Es á aberto concurso por espaço de 30 dias para o preenchimento das vagas de pilotos existentes em V. L. Real de Santo Antonio.

Foi determinado que os candidatos ás vagas nos corpos de policia de segurança publica não devem ter menos de 22 anos nem mais de 35.

Foi nomeado sub inspector de saúde em Vila Real de Santo Antonio o sr. dr. Antonio da Silva.

Declaração

José de Sousa Gigo, declara que tendo se desligado do partido em que estava filiado, desde esta data se considera completamente afastado da politica.

Faro, 17 de agosto de 1927.

MUNDANISMO

Tem olhos pretos e d'azeviche
Dum flar seductor, agradável
Do fructo da parreira fez nome
Por ser «chica» torna-se notavel.

Nada difficil é adivinhar
Quem é esta bela moreninha
Dos rapazes galantes da terra
Qual é pois aquele que adivinha?

Partidas e chegadas

Em peregrinação aos Sanctuarios francezes, partiu para o Porto, acompanhado de suas filhas sr.^{as} D. Maria Luiza e D. Maria Amelia Eusebio e da sr.^a D. Gertrudes Vale Ribeiro, o sr. João de Souza Eusebio, farmacutico desta cidade, que na capital do norte tomarão na terça feira o comboio que os conduzirá a Lourdes, Paris e outras cidades francezas.

Encontra-se em Monte Gordo com sua familia o sr. Antonio Afonso Lopes, farmacutico de Estoy.

Passando a epoca balnear, encontra-se na praia de Monte Gordo a familia do sr. dr. Antonio Paula Mendonça, facultativo municipal em Santa Barbara de Nexe.

Com sua esposa sr.^a D. Florinda Dias Liva, regressou do Norte o nosso colaborador sr. Emidio Dias Uva.

Regressou da Serra da Estrela o sr. dr. Alberto de Sousa.

Da Curia regressou a Faro o sr. José Claudio da Silva Mendes, director da Companhia Industrial do Algarve.

Veio das Caldas da Rainha e encontra-se na Praia da Rocha o sr. dr. Joaquim da Ponte.

Está na Curia o sr. Francisco Martins Fernandes.

Com sua esposa partiu para Vilar Formoso o sr. dr. José Monteiro Simões.

De visita a sua esposa encontra-se na Serra da Estrela o sr. dr. Antonio Miguel Galvão.

Passando a epoca balnear encontra-se com sua familia em Armeção de Pera o sr. José Eduardo de Sousa Gago, professor da Escola Commercial de Silves.

Está com sua esposa amadurecida de areis em S. Braz de Alportel o sr. Alvaro Pinto.

De Lisboa chegou na quinta feira a esta cidade o sr. João Nepomuceno Pestana Girão.

Com sua familia parte hoje para as Caldas da Rainha o sr. dr. Apolinario Leal.

Chegou de Coimbra com sua esposa o estudante da Universidade sr. José de Sousa Cachopa.

Casamento

Após o acto civil e lizado em casa dos paes da noiva, celebrou-se na quarta feira passada, na igreja paroquial de S. Pedro, desta cidade, o casamento da sr.^a D. Maria Dias Netto, prezada filha da sr.^a D. Maria Rosa de Sousa Ruivo e enteada do sr. João Gaspar Ruivo, funcionario da divisão de estradas deste districto, com o sr. Francisco Caiado Frade, filho da sr.^a D. Maria Rosa Caiado Frade, já falecida, e do nosso comproviciario sr. Joaquim José Frade, ha anos estabelecido em Lisboa. Do acto foram testemunhas, por parte da noiva, o sr. dr. Victorino João Rodrigues Passos Pinto e sua esposa sr.^a D. Rosa Caiado Gago Passos Pinto, e por parte do noivo, seu paes sr. Joaquim José Frade e esposa sr.^a D. Lucinda Semião Frade.

Finda a cerimonia foi servido em casa dos paes da noiva um abundante e delicado copo de agua.

Os noivos, a quem desejamos uma prolongada lua de mel, partiram para Lisboa, onde fixaram residencia.

Doentes

Gom uma colica tem estar retido no leito o sr. general José de Abreu Macedo Ortigão.

HA 44 ANOS

DE "O DISTRICTO DE FARO"

De 16 de agosto de 1883

Adm de gosar em Lisboa alguns dias de licença, partiu para ali na terça feira, de manhã, o nosso dilecto amigo Eduardo Salter de Sousa, segundo tenente da armada e esclarecido lente de pilotagem nesta cidade. O nosso amigo regressa no meado de setembro.

Foi ha poucos dias capturado em Vila Real de Santo Antonio e conduzido para Faro, onde se conserva, com a cidade por homenagem, o sr. D. Firmino Salvocheia, ex-deputado do Hespanha, implicado no movimento revolucionario de Cadix, em 1869. É cavalheiro muito illustado.

O Algarve vende-se em Faro na Livraria Santos Capela.

Pensionato Liceal de João de Deus

Rua Infante D. Henrique, 122 - FARO

Alunos internos, semi-internos e externos

Esta casa de ensino dispõe dum escolhido grupo de professores diplomados e com larga pratica de ensino

Pedir Relatorio-Prospecto e condições de matricula

Previnem-se os alunos que desejam frequentar o Pensionato, que é da maxima conveniencia fazerem a sua inscrição no Pensionato desde já, para, segundo a classe, ficarem pertencendo ás mesmas turmas no Liceu.

Classe Infantil: Curso misto das primeiras letras sob a direcção de professores diplomados e especializados nos melhores metodos de ensino.

Está aberta a inscrição de alunos.

Dirigir ao Director-Proprietario ANIBAL F. ALEXANDRE

Festas a N. S. do Carmo

Relação de prendas oferecidas para o bazar: (Continuação)

Torres & Torres, Irmãos, floreira em louça.

Antonio A. Macedo Ortigão, ramo de flores artificiaes.

Francisco Ignacio Aleixo, sapatinhos de creança.

Augusto Vieira dos Reis, bilheteira do metal.

D. Emilia Gertrudes, par de jarras.

Joaquim da Silva Figueira, bulijangas.

José Rafael Correia, 4 caldeiras.

João Jacintho de Sousa, uma caixa de papel e uma caixa de bonbons.

Manoel Urbano Alves o socio Fernandes, 6 toalhas de mão.

José dos Reis Queiros e esposa, um banheira em metal branco.

João C. Pereira de Mattos, bilheteira em metal.

Luiz de Bivar e esposa, um centro de meza.

Paulo Serafim moldura para retrato.

Vieira Branco e Teles, Limitada, uma manteigueira.

J. A. Almeida Carrapato, um par de peugas.

J. Pinto Junior & C.^a L.^a, 16 prendas diversas.

Antonio Francisco de Sousa Ramos, jarro de vidro.

Armazens do Chiado, mobiliis para bonecas.

Empreza de Productos Quimicos, L.^a, 6 sabonetes.

Francisco Viagas Louro, par de jarras.

Alfredo da Silva, L.^a floreira de biscuito.

Manoel José Nohre, 2 solitarios.

Bandeira Limitada, 12 sabonetes.

João Gaspar Ruivo, esposa e filha, uma garrafa para essencia.

D. Paulina Rita, par de jarras.

D. Maria Lucia de Almeida, 1500.

D. Maria Tubureta Leal, 10000.

Euri-o Preres, um par de solitarios.

Antonio um copo de vidro.

Julio Catuzo, esposa e filhas, tres garrafas de licór.

Antonio André, uma caneca de vidro.

PELA PROVINCIA

Estoy

Realizou-se no dia 14 do corrente um animado baile em casa do abastado proprietario sr. Francisco de Sousa Eusebio. Dancou-se com bastante eia até as 7 horas da manhã, sendo servido um primoroso serviço de chá ás 12 horas. Todos os convidados retiraram encantados com a amabilidade dos dones da casa, especialmente mademoiselle Maria Adelia Eusebio, que obteve alta classificação no primeiro ano da Universidade de direito em Coimbra.

C.

Luz de Tavira

Foi a Faro o sr. Carlos José Sousa Gomes.
— Acompanhado de sua esposa sr.^a D. Cesaltina da Purificação Avó, seguiu para a Manta Rota o sr. Antonio Gomes Xavier Avó.
— Pez aucs na passada terça feira o sr. João Manoel Madeira Gomes.

C.

Necrologia

Faleceu em Lisboa o tenente sr. Joaquim Duarte Rio Correia, natural de Vila do Bispo.

CASA VENDE-SE no largo do Carmo com o numero 9 e entrega da chave, por motivo de retirada. Trata-se na mesma. (13)

J. J. GONÇALVES, SUC. RES



Temos o prazer de apresentar a todos os interessados no meio automobilistico, **uma nova camionete**, com que as séries RUGBY acabam de ser aumentadas de quatro cilindros, de três velocidades e com capacidade para 1500 quilos, com a força nominal de 1218 H. P. a qual será vendida em Portugal por \$1000 dollars ao cambio do dia sem mais despesas! Este novo modelo vem ocupar um bom lugar no nosso mercado, porque sendo um producto de qualidade e confiança tem um preço absolutamente de concorrencia. As camionetes de 6 cilindros continuam na mesma porque os resultados obtidos são extraordinariamente grandes.

Rua Rodrigues Sampaio, 90-92

LISBOA

Fabrica de Serração e Caixotaria

SILVA, SA' & C.^a ESMORIZ

Execuções rapidas--Fabrico perfeito--Cargamento de madeiras escolhidas
Optimas condições de venda

Alfaitaria Smart

- DE -

J. J. PENEDO

- FARO -

Diplomado pela escola de Paris e premiado com medalha de ouro

Executa todos os trabalhos em vestidos para senhora pelos ultimos figurinos.

Especialidade em fatos de soirée para homem.

Pearl Assurance Company Ltd.

Companhia Inglesa de Seguros

Fundada em 1864

Capital e Reservas 44 milhões de libras

Seguros terrestres, incendio, automoveis, greves e tumultos, etc.

AGENTES GERAIS SUB-AGENTE
Companhia de Seguros M. d' Almeida Coelho
PORTUGAL
Rua Aurea, 100-2.º - LISBOA FARO

Francisco Martins Caiado & C.^a Limitada

Para os devidos efeitos se anuncia que por escritura de 10 do corrente mês, lavrada nas notas do notario desta comarca, Bacharel Victor Castro da Fonseca, entre Francisco Martins Caiado Anibal Martins Caiado e Virgilio Martins Caiado, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as clausulas constantes dos artigos seguintes.

A sociedade girará sob a firma Francisco Martins Caiado & C.^a Ltd.^a, e a sua sede será em Faro, na Estrada de Sagres, n.º 35

A sua duração é por tempo indeterminado, tendo iniciado as suas operações em 1 de junho do corrente ano.

O objecto da sociedade é o commercio, em geral, e exercio do bancario.

O capital social é de 100 000\$000 representados em mercadorias já em poder da sociedade, e dividido pela seguinte forma:

Francisco Martins Caiado, 10:000\$000; Anibal Martins Caiado, 45:000\$000 e Virgilio Martins Caiado, 45:000\$000.

A sociedade será representada em juizo e fora dele, activa e passivamente pelos socios Anibal Martins Caiado e Virgilio Martins Caiado, que ficam nomeados gerentes.

Fica expressamente prohibido o uso da firma social em fianças, abonações, letras de favor e mais actos ou documentos estranhos aos negocios da sociedade.

A sessão e divisão de quotas no todo ou em parte só é permitida a favor de pessoas de familia dos socios, ficando contudo dependente do consentimento da sociedade e dos socios, aos quaes, em todo o caso, fica reservado o direito de preferencia.

Todos os suprimentos de capital necessarios para os negocios da sociedade serão feitos pelos socios Anibal Martins Caiado e Virgilio Martins Caiado, e vencerão o juro de 10% ao ano.

Qualquer dos socios Anibal Martins Caiado e Virgilio Martins Caiado, não poderá, em caso algum, fazer negocios cujos lucros não revertam a favor da sociedade.

Qualquer dos gerentes poderá tomar as deliberações que entender, a bem da sociedade, devendo, porem, dar delas conhecimento immediato aos outros socios.

Os ganhos e prejuizos serão divididos pelos socios na proporção das suas quotas.

O ano social conta-se de 1 de janeiro a 31 de dezembro, e os balanços serão fechados quando a sociedade determinar. Sempre que os balanços sejam fechados e depois de lançados em livro proprio e assinados pelos socios, ficarão irrecclamaveis.

A sociedade dissolve-se apenas nos casos legais e pela vontade da maioria dos socios, contando-se, para esse efeito, a maioria do capital.

O socio que quizer sair da sociedade deverá avisar a sociedade, por carta, com trinta dias de antecedencia.

Tem a sociedade direito de amortisar as quotas pelo pagamento do valor subscripto nesta escritura:

1.º—No caso de falecimento ou interdição de socio.
2.º—Quando seja feita penhora, arresto ou arrolamento sobre uma quota ou, por qualquer motivo, haja de proceder-se á sua arrematação ou adjudicação judicial.

3.º—Por deliberação aprovada pela maioria de votos correspondente ás quotas existentes.

§ unico—Considerar-se á realisada a amortisação quer pela entrega da escritura, quer pelo pagamento ou consignação em deposito do preço da amortização.

As assembleas geraes, exceto os casos para que a lei exige outra forma de convocação, serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos socios com dois dias de antecedencia.

A liquidação e partilha em caso de dissolução será feita ficando cada socio com parte proporcional em cada uma das verbas que constituirem o ativo e passivo da sociedade, salvo o direito de licitação individual ou em comum.

§ unico—Serão liquidar os todos os socios.

No caso de falecimento ou interdição de qualquer socio, os seus herdeiros ou representantes, caso a quota não seja amortizada, exercerão os direitos do falecido ou interdição em comum e indivisamente, devendo fazer-se representar por uma unica pessoa que devidamente nomearão.

Em tudo o que fica omisso regularão as disposições legais applicaveis e as deliberações tomadas em reunião dos socios.

Faro, 19 de Agosto de 1927.
José Joaquim Lopes Macedo
not.º ajudante

Aruncio

Como brevemente se vai proceder á grande reparação da estrada de Faro a Loulé, os srs. proprietarios de carros que queiram encarregar-se de fazer o transporte de materiais, são convidados a apresentar por carta as suas propostas a M. NEMORIN — Grande Hotel — Faro.

Prevenção

Maria Nascimento F. Figueiredo, viuva do sr. capitão Figueiredo, previne o publico em geral que não faça transacções de propriedades com José do Nascimento Fernandes e Maria do Carmo Graça, professora na Horta dos Vilaninhos, em S. Braz de Alportel, por essas propriedades estarem em litigio.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Para o inventario de Francisco de Jesus do Val de Mós, (Conceição), cita-se por editos de trinta dias o interessado ausente Antonio Felz.

O Escrivão do 3.º of.º

Bernardo José Ferrera

Verifiquei: O Juiz substituto

Justino de Bivar Weinholts

Carro de carga e mula
Vende-se

Tratar na rua de Santo Antonio, 63 — FARO.